



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**CINFORM**

Aracaju - SE, 15 a 21 de setembro de 2014.

# Mulher só consegue ser operada de câncer de mama após procurar MP

■ A voz risonha de Elenildes Resende Santos, 44 anos, mãe de dois adolescentes, esconde um drama: a história de luta de quase um ano contra o câncer de mama. Após meses de tratamento, e três tentativas infrutíferas de realizar a tal cirurgia, a mulher só conseguiu retirar o tumor depois de procurar o Ministério Público do Estado de Sergipe - MPE-SE.

“Eu tenho uma pedra no caminho, que é esta doença. Mas a minha fé me dá disposição. Foi isto que me fez procurar o Ministério Público e solucionar um problema de meses em apenas 20 minutos”, explica. Agora, ela luta contra um outro “câncer”, aquele da interminável espera nas filas da rede pública estadual para a radioterapia. Porque, depois de procurar o MP para conseguir a operação, a mulher passou a ser mal vista pela assistente social do Hospital Cirurgia.

O drama de Elenildes começou quando não fez a primeira cirurgia, marcada em março do ano passado. “Meu médico, o doutor Cláudio Mitidieri, ia viajar. Aí, não me operei. Ele me disse em cima da hora que era preciso adiar. Fiquei transtornada”, revela. Naquele dia, em que soube da viagem do médico,

Elenildes foi se aconselhar com a mãe.

## MOROSIDADE

A solução foi recomeçar. “Procurei outro médico, no Hospital Cirurgia, fiz um novo tratamento, que durou nove meses. O tumor diminuiu. E marcamos a operação para o dia 18 de junho deste ano. Mas, na data marcada, o hospital entrou em greve”, relata.

“Aí, fiquei em pânico novamente. E o hospital remarcou minha cirurgia para o dia 18 de julho. Mas neste dia, como a greve da Saúde foi e voltou, não teve jeito. Aí, eu não me operei. E a secretária do diretor do hospital me disse, que se o meu pedido fosse urgente, me operavam. Não pensei duas vezes, procurei o MP”, conta.

E questiona a morosidade da rede pública estadual: “A gente faz um tratamento doloroso, onde perde cabelo e emagrece demais. Eu tenho autoestima, mas muita gente sofre de depressão. Agora luto para poder agilizar esta radioterapia. Dizem: ‘aguarde um pouco, está descendo o número’. E por que não nos deslocam para Arapiraca, ou Salvador? Nós morremos por causa da espera. Não é a doença em si”.